

LITERATURA E CULTURA INDIANAS: A HERANÇA DE TAGORE E A CONTEMPORANEIDADE

No ano em que se comemoram os 150 anos do nascimento de Rabindranath Tagore, este número da Revista *Aletria* (maio-agosto 2011) tem como foco a literatura e a cultura indianas e privilegia a obra deste artista múltiplo – escritor em vários gêneros literários, compositor, artista plástico, educador –, cujo mérito foi reconhecido na esfera internacional em 1913, quando recebeu o Prêmio Nobel de Literatura. As celebrações do legado de Tagore em várias partes do mundo têm contribuído para uma redescoberta de sua obra e de sua importância para áreas variadas, bem como para uma reavaliação do trabalho deste intelectual cosmopolita. Como apontam alguns dos ensaios que constam deste volume, os brasileiros mais jovens precisam ser lembrados da relevância de Tagore neste país: por um lado, suas histórias ajudaram a criar o gosto pela leitura por meio de sua presença marcante em antologias utilizadas nas escolas; por outro, sua escrita reverbera na produção de outros autores, principalmente de Cecília Meireles. A primeira parte deste número da *Aletria* privilegia precisamente a herança de Tagore, quer seja por meio da análise de suas obras pelo viés da contemporaneidade ou do diálogo estabelecido entre o autor indiano e a produção literária brasileira.

A visibilidade alcançada pela moderna literatura indiana, iniciada com Tagore, tem se acentuado nas últimas décadas por meio de seus herdeiros, cada vez mais prestigiados pelas grandes editoras não só nos países de língua inglesa, mas também em traduções para vários idiomas. Como Tagore, essas novas gerações de escritores cosmopolitas, originários da Índia ou de sua diáspora, têm contribuído para que se ouçam as vozes de grupos étnicos não hegemônicos. Dessa maneira, os artigos que compõem a segunda parte deste número abordam a literatura indiana contemporânea, bem como a produção literária da diáspora indiana presente em vários países de língua inglesa, em especial no Caribe.

A terceira seção enfoca as convergências e interfaces entre os estudos indianos e chineses, trabalhando uma temática comum e introduzindo uma contextualização do auspicioso Ano do Dragão que recentemente teve

início na China. Com efeito, a Índia e a China têm, juntas, quase três bilhões de habitantes e uma ampla gama de interesses convergentes com o Brasil no que diz respeito a trocas comerciais, científicas e culturais. A proximidade geográfica dos dois colossos asiáticos faz com que haja uma certa permeabilidade entre eles, malgrado a existência da barreira dos Himalaias e das diferenças entre suas famílias linguísticas. Embora nunca tenha sido formalmente colonizada, a China tem, assim como a Índia, uma longa história de trocas culturais com o ocidente e reflexões mais aprofundadas sobre a história, a cultura e a literatura desses dois países se fazem bem-vindas e necessárias no meio acadêmico.

A Comissão Organizadora

Eliana Lourenço de Lima Reis (FALE-UFMG)

Sandra Regina Goulart Almeida (FALE-UFMG)

Carlos Alberto Gohn (FALE-UFMG/

Universidade de Macau, China)